

# ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

*Health Care in Prenatal Context during the COVID-19 Pandemic*

*Atención en Salud Prenatal en el Contexto de la Pandemia de COVID-19*

Franckna Maylenne Lacerda Biones

Bacharela em Enfermagem, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. Pau dos Ferros, RN, Brasil. maylenneb@gmail.com

Rosane Shirley Saraiva de Lima

Mestra em Enfermagem (URCA), Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - Fiocruz/CE. Pereiro, CE, Brasil. rosaneshirley15@gmail.com

Rafael Tavares Silveira Silva

Mestre em Enfermagem (UFRN), Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. Pau dos Ferros, RN, Brasil. rtssrafa@yahoo.com.br

Lucas Dias Soares Machado

Doutor em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde (UECE), Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil. lucasdsmachado@hotmail.com

## RESUMO

O atendimento pré-natal deve incluir no mínimo seis consultas intercaladas entre enfermeiro(a) e médico(a) para garantir assistência qualificada, com avaliação do desenvolvimento fetal e detecção precoce de patologias. Na gestação, alterações fisiológicas tornam as gestantes mais suscetíveis a infecções, como a causada pelo SARS-CoV-2, agente da Covid-19. A pandemia impactou o acesso aos serviços de saúde na Atenção Básica, exigindo estratégias para a continuidade do atendimento pré-natal. O objetivo é investigar como a AB organizou-se para a oferta dos atendimentos em consultas de pré-natal durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada entre setembro e novembro de 2022, envolvendo oito profissionais de saúde atuantes em Estratégias Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise foi conduzida pela técnica de conteúdo de Bardin. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN sob número de parecer 5.588.288 e CAAE 59121722.0.0000.5294. Os resultados indicam reorganização dos fluxos de atendimento, destacando estratégias e desafios na assistência pré-natal no contexto pandêmico. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a Atenção Primária desenvolveu estratégias eficazes para manter o cuidado às gestantes.

**Palavras-chave:** Pré-natal; Covid-19; Assistência à saúde; Atenção Primária; Estratégias de saúde.

## ABSTRACT

Prenatal care must include at least six interspersed consultations between a nurse and a physician to ensure qualified care, with assessment of fetal development and early detection of pathologies. During pregnancy, physiological changes make pregnant women more susceptible to infections, such as those caused by SARS-CoV-2, the agent of Covid-19. The pandemic has impacted access to health services in Primary Care, requiring strategies for the continuity of prenatal care. The objective is to investigate how the Primary Care was organized to offer prenatal care during the Covid-19 pandemic. This is a qualitative and descriptive research, carried out between September and November 2022, involving eight health professionals working in Family Health Strategies. Data collection took place through semi-structured interviews and the analysis was conducted using the Bardin content technique. The research respected ethical aspects and was approved by the UERN Research Ethics Committee under opinion number 5,588,288 and CAAE 59121722.0.0000.5294. The results indicate a reorganization of care flows, highlighting strategies and challenges in prenatal care in the pandemic context. It is concluded that, despite the difficulties, Primary Care developed effective strategies to maintain care for pregnant women.

**Keywords:** Prenatal care; Covid-19; Health care; Primary Care; Health strategies.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza que a realização do pré-natal é de suma importância para assistência à mulher e à criança, devendo consistir em, no mínimo, seis

consultas intercaladas entre o Enfermeiro(a) e Médico(a), para que sejam feitas avaliações da gestante e também do desenvolvimento do feto. É fundamental na prevenção e na detecção precoce de patologias, ofertando segurança e assistência, reduzindo riscos conforme as orientações e condutas de avaliações ofertadas por esses profissionais (Fernandes *et al.*, 2020).

A assistência ao pré-natal é um importante componente com práticas realizadas rotineiramente na Atenção Básica de Saúde (ABS), tendo como amparo a rede cegonha, com o intuito de melhores desfechos perinatais através de condutas acolhedoras, prevenindo e podendo detectar possíveis patologias ou situações de risco gestacional, além do fácil acesso ao serviço e vínculo entre o pré-natal e local do parto (Saldanha *et al.*, 2020).

A gestação é um período no qual a mulher passa por mudanças fisiológicas e por isso, com base na alteração imunológica, ficam mais suscetíveis a infecções, como: Influenza, H1N1 e principalmente, o SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, que tem causado impactos na saúde pela sua alta e rápida taxa de transmissibilidade. Com isso, qualquer circunstância que tenha a possibilidade de interferir nos cuidados e promoção da saúde das gestantes, deve ter um cuidado direcionado a fim de se evitar danos e óbitos materno-fetal (Estrela *et al.*, 2020).

Entre os meses de janeiro e junho de 2020, foram registrados 124 óbitos maternos, tornando-se o Brasil o país no mundo com a maior taxa de mortalidade materna por COVID-19. Devido a isso, a OMS classificou as gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto, como grupo de risco para infecção por COVID-19 em abril de 2020, sendo considerado atualmente como um agravo de notificação compulsória (Zaigham; Anderson, 2020).

É importante salientar que o papel da Enfermagem é fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS) na consulta pré-natal ou puerperal, recomendando os cuidados à gestante no atendimento e orientações. Diante de uma situação em que a gestante esteja com síndrome gripal, ou infecção confirmada por COVID-19, os profissionais sugerem a continuidade dos atendimentos, tomando medidas preventivas, instruindo ao distanciamento social e uso de máscara, higienização das mãos e sempre que necessário desmistificando ideias preconcebidas, de cunho negativo, sobre as medidas preventivas (Estrela *et al.*, 2020; Rondelli *et al.*, 2020).

Além dos riscos causados pelo vírus, é necessário a articulação para um novo modo de atendimento, que seja possível acompanhar e monitorar as gestantes. Por essa razão, é fato a preocupação por parte dos profissionais da saúde com relação à exposição e ao receio de

infectar ou serem infectados pelo vírus SARS-Cov-2, enfrentando dificuldades na manutenção dos atendimentos de pré-natal, juntamente a preocupação pela necessidade da assistência a essas mulheres, uma vez que, as mesmas também portavam com si sentimentos de medo e incertezas (Rondelli *et al.*, 2020).

O presente estudo se justifica pela compreensão do cenário vivenciado em meio à pandemia, por se tratar da Covid-19, uma doença desconhecida que mudou completamente a rotina dos serviços e dos profissionais na APS, principalmente na assistência em saúde ao pré-natal, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender as demandas das gestantes, dentre outros públicos prioritários (Brasil, 2020).

Como motivação, este manuscrito busca contribuir para que profissionais e representantes governamentais possam refletir sobre a importância da prática de estratégias, buscando o desenvolvimento de competências de Enfermeiros(a) e Médicos(a) diante do pré-natal na APS, além de contribuir no avanço da literatura científica, compartilhando conhecimentos pertinentes a assistência ao pré-natal diante do cenário pandêmico.

Dessa forma, este estudo tem como questionamento a seguinte pergunta de partida: “Como a APS da cidade de Marcelino Vieira/RN se organizou com relação à assistência, manutenção e aos atendimentos pré-natal a mulheres gestantes durante a pandemia, tendo em vista a essencialidade deste serviço?” E tem como objetivo investigar como a AB organizou-se para a oferta dos atendimentos em consultas de pré-natal.

## 2 CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi composto por 04 equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF): 02 Unidades Básicas (UBS) na zona urbana: UBS Dona Laura e UBS Dona Elita; e 03 UBS na zona rural: UBS Ana Henrique, UBS Vaca Morta, e UBS Panati. A UBS Ana Henrique e a UBS Vaca Morta são supervisionadas pela mesma Enfermeira, contando as duas UBS como 1 ESF. As equipes elencadas para o estudo são pertencentes ao município de Marcelino Vieira, Rio Grande do Norte, que atualmente, segundo o IBGE (2021), é composto por 8.325 habitantes, com área de território aproximadamente a 345.711 km<sup>2</sup>.

Os participantes da pesquisa foram 8 profissionais de saúde atuantes nas ESF da zona urbana e zona rural, elencadas para este estudo, com 4 Enfermeiros(as) e 4 Médicos(as), visto que esses são os profissionais responsáveis pelos cuidados e assistência no âmbito da atenção

ao pré-natal e por maior aproximação aos casos, selecionados conforme o seguinte critério de inclusão: possuir pelo menos um ano de atuação nas respectivas unidades da pesquisa e critérios de exclusão: participantes que estejam de licença ou afastamento por motivos de doença, ou férias no período da coleta de dados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, composta por duas seções, uma primeira que continha perguntas sobre a caracterização da população dos participantes: 1) nome; 2) idade; 3) gênero; 4) formação; 5) tempo de trabalho; 6) formação. E uma segunda seção, com perguntas subjetivas sobre a assistência em saúde do pré-natal durante a pandemia do Covid-19.

As entrevistas foram agendadas pelo *WhatsApp*, realizadas no mês de setembro, outubro e novembro de 2022 de maneira presencial, aplicada em uma sala consultiva ao final do plantão da unidade de saúde, garantindo o conforto e sigilo das informações, com duração entre 10 a 15 minutos, gravadas em um dispositivo de Smartphone que foram posteriormente transcritas para análise, através do software Microsoft Office Word, versão 2018.

No momento da entrevista foram feitos os esclarecimentos a respeito da pesquisa, no qual os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente salientado que seus nomes verdadeiros seriam omitidos e apresentados em cores e números de ESF, resguardando o anonimato dos mesmos.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de conteúdo temática proposta por Bardin, de acordo com os dados gerado pelo instrumento da pesquisa. Após a transcrita dos dados da entrevista, procedeu-se uma leitura detalhada do material, organizando os mesmos por categorias seguindo o raciocínio dos objetivos específicos. É importante salientar que, nenhum conteúdo foi desprezado, uma vez que, houve semelhança nas falas dos participantes.

No que diz respeito a pesquisa com seres humanos, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (CEP/UERN), sob número de parecer 5.588.288 e CAAE 59121722.0.0000.5294.

### 3 RESULTADOS

Para iniciar a análise dos resultados, tem-se primeiramente, no Quadro 1 abaixo, a caracterização da amostra estudada com dados objetivos que possam trazer explicações acerca do perfil dos participantes da pesquisa. A identificação das UBS foi omitida e

substituída por pseudônimos representados por cores, a fim de garantir o anonimato das respostas e os compromissos éticos assumidos.

Quadro 1 – Caracterização do perfil dos participantes da pesquisa

Entrevista	Idade (em anos)	Gênero	Tempo de Trabalho (em anos)	Especialização	Formação
Rosa-ESF1	35	Feminino	5	Urgência e Emergência; UTI; Atenção Básica	Enfermeira
Violeta-ESF1	32	Feminino	5	Não tem	Médica
Verde-ESF2	39	Masculino	6	Não tem	Enfermeiro
Coral-ESF2	65	Masculino	38	Clínica Médica	Médico
Amarelo-ESF3	29	Feminino	2	Auditoria em Enfermagem e Atendimento ao PSF	Enfermeira
Laranja-ESF3	41	Masculino	10	Medicina da Família e Comunidade	Médico
Turquesa-ESF4	33	Feminino	9	Urgência e Emergência; Dermatologia	Enfermeira
Azul-ESF4	41	Masculino	8	Gastroenterologia, Endoscopia; Saúde da Família	Médico

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme os dados iniciais das entrevistas, a variação de idade dos participantes esteve entre 29 e 65 anos, dos quais 4 participantes são do gênero feminino e 4 do gênero masculino. O tempo de trabalho nas respectivas ESF mostrou ser mais heterogêneo, variando entre 2 a 38 anos, em que os 8 participantes possuem mais de um ano de trabalho, e apenas 2 possuem mais que 10 anos de trabalho. Também no que se refere a especialização profissional, não há homogeneidade por serem profissões distintas, que abrangem diversas áreas, entretanto, observa-se que 2 profissionais com tempo médio de atuação de 5 anos não possuem uma especialização. Dos 8 profissionais, 5 possuem cursos de especialização em áreas temáticas que se relacionam com o ramo de atuação. Assim, as informações do estudo possibilitaram duas categorias analíticas:

### **CATEGORIA 1: Estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na oferta dos atendimentos de pré-natal.**

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe consigo a necessidade da readaptação dos profissionais da saúde para a realização dos atendimentos. A literatura e o contexto

profissionais demonstram que houve uma preocupação, desde o início, com relação à organização e elaboração de estratégias adotadas nas mais diversas políticas públicas (Leite; Alves; Bezerra, 2024), em especial nas de saúde, para garantir a realização e segurança dos atendimentos de pré-natal, considerando a vulnerabilidade do público e a prioridade do atendimento.

No que se refere a adaptações na assistência e prestação dos serviços, foi percebido que, na fala dos profissionais, houve mudanças na rotina dos atendimentos, para continuar garantindo o acesso ao cuidado, na utilização de medidas de estratégias, higiene e profilaxia e distanciamento social, podendo ser entendido como uma medida de controle para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Os discursos são explanados de maneira clara, com relação à utilização de métodos por parte de profissionais dos serviços:

*“Quando chega no último trimestre, a cada 15 dias e tinha que fazer a consulta, as vezes a gente deixava um intervalo de 3 semanas, se a gravidez não fosse de risco, pra diminuir a quantidade de dias que ela vinha na unidade pra não se expor tanto.” (VERDE-ESF2).*

*“Toda a hora que entrava um paciente a gente tinha que tá higienizando tudo com álcool. Muitas vezes a gente esperava sair o cheiro do álcool porque nem eu aguentava mais pra poder atender. E eu usei muito a porta aberta, devido ao ar condicionado, pra não ficar fechada, eu fechava mais porta, lá como a minha sala é um pouquinho mais isolada, eu fechava mais a porta, quando era pra fazer algum atendimento que precisasse, né.” (TURQUESA-ESF4).*

Ainda no que se diz respeito a estratégias, os profissionais optaram pela suspensão de algumas consultas, como: o Programa de Crescimento e Desenvolvimento (C&D) e coleta de exames citopatológico, diminuindo atendimentos de Urgência e Emergência, no qual foram ações impactantes que visavam controlar o acesso dos pacientes aos consultórios, consequentemente, diminuindo a aglomeração nas unidades.

*“Eu acho que naquela época, eu acho que o pré-natal foi a única coisa que a gente realmente não modificou, que a gente modificou C&D, a gente parou de fazer preventivos, mas pré-natal a gente não parou.” (ROSA-ESF1).*

*“A gente diminuiu a demanda, aumentou a quantidade de dias, algumas consultas que a gente oferecia aqui foram pausadas temporariamente como por exemplo C&D, foi pausado justamente pra dá a maior abertura pra elas [gestantes], pra elas não ficarem sem assistência né. [...] A gente reduziu um pouco as outras consultas que não eram urgência e emergência pra poder aumentar a quantidade de dias de atender elas.” (VIOLETA-ESF1).*

Segundo os participantes, no município, o pré-natal sempre teve um dia específico pré-determinado, não misturando os atendimentos com as demais consultas, mesmo antes da pandemia, porém, tendo em vista o contexto pandêmico, as consultas passaram a ser agendadas por horário, com o propósito de evitar que as gestantes permanecessem muito tempo na unidade e tivessem contato com outros pacientes, possivelmente infectados, obedecendo as recomendações para distanciamento social.

Tendo em vista a necessidade dos atendimentos pré-natal, o agendamento foi a metodologia que as unidades encontraram para uma melhor organização do fluxo de pacientes que transitavam na unidade, com a diminuição do risco de exposição:

*“No auge da covid, os atendimentos eles não tavam acontecendo, mas devido aos casos estarem diminuindo, a gente voltava a ter os atendimentos de gestante, por agendamentos, que elas eram agendadas.” (AMARELO-ESF3).*

*“Lá na unidade a gente trabalhou com agendamento, tem o dia de fazer pré-natal, tem o dia de fazer C&D, tem o dia de fazer os outros atendimentos. Eu nunca misturo pré-natal com nenhum outro atendimento, até porque elas precisam de um cuidado mais (...), mais especial, né, a gente tem que dá tanto atenção a mãe, como ao bebê.” (TURQUESA-ESF4).*

Com o aumento dos casos de Covid no município, houve uma diminuição na frequência das gestantes as unidades, uma vez que, a circulação do vírus ainda desconhecido, que estava se disseminando muito rápido, causava receio na população em geral (Leite, Alves, 2022), e principalmente nas gestantes, fazendo com que as mesmas adiassem ou faltassem suas consultas de pré-natal, o que acabou refletindo em uma necessidade de busca ativa e incentivo à continuidade da assistência.

Ferramentas usadas no dia a dia pela sociedade, como o WhatsApp, passaram a ser um meio de comunicação entre profissionais e pacientes, tanto para agendamentos, remarcar consultas com as gestantes, como leitura ou prescrição de exames, o que acabou compensando as limitações que surgiram no contexto do isolamento social, auxiliando na comunicação. Tal fato pode ser visto nas seguintes falas:

*“Então elas [gestantes] mandava mensagem perguntava se dava certo no mês que vem, eu perguntava no WhatsApp se tava bem, se sentiu alguma coisa, mande a foto dos exames pra eu dá uma olhada.” (AMARELO-ESF3).*

Nesse contexto, o uso da tecnologia como ferramentas de apoio, organização e sistematização do planejamento e do atendimento em saúde foi um potencial contribuinte ao

enfrentamento das barreiras de distanciamento apresentadas pelo contexto pandêmico, conforme evidenciado por (Neves *et al.*, 2020) e pelas falas identificadas nas entrevistas.

## **CATEGORIA 2: Dificuldades encontradas pelos profissionais de Saúde da Atenção Básica na organização dos serviços de pré-natal durante a pandemia do covid-19**

Dentre os principais efeitos da pandemia, os profissionais participantes da pesquisa revelaram, em suas falas, que não houve descontinuidade da assistência ao pré-natal, porém, ainda assim, a ocorrência da pandemia foi uma barreira para a realização dos atendimentos. Das principais dificuldades mencionadas, uma das maiores evidenciadas pelos participantes, se deu em relação a Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), pela necessidade do uso exagerado dos mesmos, tendo muitas vezes que os reutilizá-los por várias vezes:

*“A maior dificuldade é porque os EPI's era bem escasso, né. Faltou muito EPI, a gente tinha que se adaptar, principalmente nesse negócio de as vezes você ter que usar uma máscara o dia inteiro. Ou uma máscara mais de uma vez no dia, uma máscara dois dias, porque não tinha máscara.” (TURQUESA-ESF4).*

O cenário identificado na pesquisa não diferiu da maior parte do cenário identificado nacionalmente, conforme visto em Costa (2022). O acesso aos EPI's foi dificultado pela falta de recursos, pela falta de fornecedores, pelo contexto regional e pelas burocracias governamentais, que afastaram os cenários ideais de prevenção profissional, conforme preconizado pela OMS. Além da escassez de EPI, os pacientes precisavam estar também protegidos, e o uso contínuo causava ferimentos e machucados nos profissionais.

No que se diz respeito a seguir um protocolo ou capacitação para as equipes de ESF do município, foi identificado que, segundo as respostas dos participantes, houve orientações breves de como lidar com o “inimigo invisível”, o vírus da Covid-19. Em outros depoimentos, foi apontado que, os profissionais não tiveram nenhum tipo de capacitação, recorrendo a compartilhar os conhecimentos entre si, aprendendo a lidar com a pandemia no dia-a-dia, a partir de noticiários e dicas compartilhadas, sendo visto como uma dificuldade, uma vez que, não havia bem um preparo de como trabalhar diante desse cenário:

*“Foi uma capacitação bem breve, tá certo? Mas assim, nós profissionais, entre a gente mesmo, quando a gente sabia alguma coisa diferente, um estudo novo, pelo menos entre mim e a Enfermeira, a gente sempre compartilhava e sempre esteve bem por dentro de tudo.” (VIOLETA-ESF1).*

*“Segundo o protocolo do Ministério da Saúde. Aprendemos no dia-a-dia.” (CORAL-ESF2).*

*“Existe sim. Existe sim um protocolo de atendimento, mas eu tenho que ficar mais a par dele pra te informar melhor. Foi todo regulamentado pelo Ministério da Saúde.” (LARANJA-ESF3).*

*“Nenhuma. Não chegou nenhum tipo de protocolo pra gente de gestante, pra gente não.” (AZUL-ESF4).*

A dificuldade no manejo de pacientes e na correta orientação sobre a prevenção à doença foi uma realidade enfrentada em cenário nacional. O fator “novidade” atribuído ao vírus e a alta disseminação, com um grande agravamento dos casos, despertou dúvidas quanto ao manejo correto, processo que atrasou o fornecimento de orientações adequadas repassadas de forma oficial aos profissionais do cuidado (Oliveira et al., 2023).

O estudo apresentou uma lacuna com relação à resposta de alguns participantes serem vagas, por não encontrarem “tempo” para a realização do encontro, mesmo com o agendamento da entrevista ou por não terem atendido gestantes com Covid-19, ou tendo em vista que, na zona rural não tiveram nenhuma paciente grávida, com o vírus SARS-COV-2, além de, os médicos não receberem nenhum caso parecido com a busca do estudo. Além disso, também houve uma limitação pelo fato deste estudo não ter sido desenvolvido no pico da pandemia de Covid-19, o que acabou fragilizando as discussões, uma vez que, os casos já haviam cessado no município, conseqüentemente, a rotina voltando ao normal.

#### 4 DISCUSSÕES

Para a maior e melhor clareza da posição na discussão com base nos dados, optou-se por organizar a seção da mesma forma que foram organizados os resultados, em 2 (duas) categorias analíticas.

No contexto da APS, visando a adequação para a gestão do cuidado ao pré-natal, com a disseminação do vírus, os profissionais tiveram que investigar meios estratégicos, fazendo mudanças como medidas de intervalo de dias em que as gestantes iam às consultas, tendo em vista que são atendimentos indispensáveis. Segundo (Araújo et al., 2020), essas modificações devem ser feitas visando os receios das mulheres grávidas, com o intuito de melhorar os serviços de saúde, oferecendo segurança e garantindo a continuidade do cuidado.

Volpato et al. (2020) apresenta que alguns estados também optaram pela contemporização de diferentes atividades, buscando medidas de reduzir frequência de

consultas de pré-natal, evitando aglomerações nas unidades, sempre avaliando os riscos e benefícios, evitando a exposição desnecessária das gestantes em ambientes que possivelmente estão infectados, esquivando-se assim, do maior risco de contaminação.

As salas de consultas para os atendimentos de pré-natal devem estar sempre higienizadas, por isso, mediante os resultados colhidos na pesquisa, os profissionais procuravam sempre manter seus consultórios limpos e arejados, através da desinfecção das superfícies e de outros ambientes que eram utilizados por pacientes.

Segundo (Febrasgo, 2020), no cenário ideal, sempre deve haver materiais de EPI's nas salas dos profissionais, além da garantia da manutenção dos ambientes ventilados e arejados, como a utilização da porta aberta para os atendimentos menos complexos; além disso, é necessário eliminar o uso de materiais compartilhados entre pacientes, como revistas e canetas.

Ainda no que se diz respeito a estratégias, a rotina dos serviços de saúde mudou completamente, havendo também suspensão de alguns atendimentos de consultas, que foram ações impactantes, tanto para o controle de pacientes, quanto também para a identificação precoce de casos sintomáticos respiratórios, que auxiliariam no processo de diagnóstico e prevenção.

Algumas consultas feitas rotineiramente, como o Programa de Crescimento e Desenvolvimento da Criança (C&D) e coleta de exames citopatológicos foram excluídas temporariamente, dando prioridade aos atendimentos de pré-natal, tendo em vista a essencialidade desse serviço, assegurando o desenvolvimento da gestação e parto do recém-nascido sem impactos na saúde dos mesmos (Ferreira *et al.*, 2021).

Segundo Lopes (2020), a rotina das APS, afetadas pela crise da pandemia, devem ser organizadas de modo a garantir os atendimentos em preferência a gestantes, através da adoção de protocolos visando o acolhimento, atendimento, desmistificações e medidas de controle de infecção. Alguns atendimentos e consultas foram suspensas, com o intuito de diminuir o fluxo de pessoas nas UBS, mantendo-se normalmente apenas as consultas de pré-natal, que, na pandemia, se deu o funcionamento através de hora marcada, onde as gestantes eram orientadas a comparecerem na UBS apenas em seu horário estabelecido pela consulta.

Com o surto da doença, notou-se uma resistência com relação às gestantes a aderir ao pré-natal, principalmente durante o pico pandêmico, devido a receios de contaminação, gerando ansiedade pela falta de acessibilidade a informações, além das possíveis complicações provenientes da infecção.

Com isso, segundo Ferreira *et al.*, (2021), os serviços adotaram algumas medidas para facilitar a comunicação e manter as gestantes informadas através de um aplicativo de smartphone, o *WhatsApp*. Foi possível perceber que, nos resultados colhidos, mesmo que de forma virtual, os profissionais conseguiram garantir a continuidade do cuidado entre Enfermeiro/Médico e pacientes, dando orientações sobre mudanças nos serviços com relação a agendamentos e até mesmo leitura de exames através do aplicativo.

De acordo com Farias (2020), já existem uma grande variedade de programas e aplicativos que são utilizados para teleatendimento, com o intuito de estabelecer suporte emocional, auxiliando na redução de sentimentos ansiosos com relação à Covid-19 e na comunicação, ao não aparecimento de consultas, reagendando para um outro dia com horário marcado.

No início da pandemia, os profissionais de saúde enfrentaram diversas dificuldades, dentre elas, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), tendo muitas vezes, que reutilizar máscaras mais de uma vez, devido ao escasso fornecimento. Segundo Luz *et al.*, (2020), além da escassez, os profissionais de saúde também enfrentam estressores com relação à vivência da possibilidade de falta de EPI's, pelo receio de serem infectados e a possível necessidade de se isolarem de pessoas próximas.

A importância da utilização de EPI's, faz recordar Florence Nightingale, que conseguiu reduzir 40% de mortalidade de seus pacientes, apenas com um simples passo a passo de como higienizar corretamente as mãos e os instrumentos. Segundo Ribeiro *et al.* (2020), comparando-se ao cenário da pandemia causada pela Covid-19, esse é um dos principais passos a serem seguidos que salvam muitas vidas.

Para Luz *et al.* (2020), o sofrimento com relação às condições precárias de jornadas exaustivas de trabalho, falta de treinamento e principalmente, EPI's insuficientes, é uma realidade das unidades básicas e hospitalares, que causam adoecimento psicológico nos profissionais de saúde.

A partir dos resultados, é notório que os profissionais de saúde enfrentaram dificuldades, principalmente pelo fato do vírus ser novo e potencialmente desconhecido, o que acabou gerando um sentimento de despreparo e falta de qualificação diante da pandemia, pela falta de treinamento, principalmente que abordasse o uso correto de EPI's (Silva *et al.*, 2020).

Segundo Lima *et al.* (2021), enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem são profissionais essenciais na estrutura da saúde, enfatizando a importância da

valorização desses profissionais, que enfrentam não só a falta de qualidade dos serviços, mas também, salários baixos e jornadas exaustivas da sobrecarga de trabalho.

Segundo Nishiyama *et al.* (2020), uma das maiores dificuldades encontradas durante o pico da pandemia do Covid-19, se deu em relação à falta de infraestrutura para o atendimento, ao dimensionamento inadequado das equipes de ESF gerando mais rotinas extensas de plantões dobrados muitas vezes sem horas de descanso, contribuindo ao adoecimento dos profissionais, como também ao erro, e quando se trata da vida de outras pessoas, falhas geram enormes consequências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, foi possível constatar que a Covid-19 afetou os serviços de pré-natal, com relação à adesão e receio de contaminação vindo das gestantes. Foram informações de medidas necessárias de dinâmicas, como o teleatendimento, consultas com horários agendados com intervalos entre uma e outra, e suspensão de alguns serviços como C&D e coleta de exames citopatológicos que deixaram as gestantes mais seguras em enfrentarem os serviços de saúde.

Os desafios que foram impostos pela pandemia transformaram a dinâmica social e comunicativa tanto dos profissionais, como das pacientes; afetou aspectos psicológicos, que ocasionou medo, angústia e ansiedade de ambas as partes com relação às condições de saúde da gestante e bebê. Apesar de tais fragilidades, relacionadas a orientações e ofertas dos serviços, em tempos de pandemia, essas estratégias foram cruciais, tendo em vista que, preencheu lacunas na AB, suprimindo algumas necessidades.

As limitações desse estudo se deram, em parte, a partir da disponibilização dos profissionais para as entrevistas. Também houve uma grande dificuldade por serem aplicadas no ambiente de trabalho, o que gerou interrupções, mesmo sendo aplicadas ao final do plantão e em local adequado, dificultando a linha de raciocínio das respostas do entrevistado.

Esta pesquisa contribui para que profissionais e representantes governamentais possam refletir sobre a importância da prática de estratégias, buscando o desenvolvimento de competências de Enfermeiros e Médicos no pré-natal na APS. Recomenda-se que outros estudos sejam realizados, com o propósito de investigar desfechos da pandemia, de estratégias utilizadas em outros municípios e estudos que orientem a implementação do

teleatendimento, para a promoção de ações educativas e preparar os sistemas de saúde para cenários pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danielle Silva *et al.* Atenção à saúde da mulher no pré-natal e puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7644/7228>. Acesso em: 13 out. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm). Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202002/18153945-protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas. Atenção às gestantes no contexto da infecção COVID-19 causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://saude.mg.gov.br/images/noticias\\_e\\_eventos/000\\_2020/mar\\_abr\\_maio/14-04\\_NOTA-TECNICA-N-72020\\_COSMU\\_08\\_04.pdf](https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/mar_abr_maio/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU_08_04.pdf). Acesso em: 13 out. 2022.

COSTA, Flávia de Araújo. OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: O CONTEXTO DOS EPI's. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 263–271, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6877>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ESTRELA, Matheus Fernanda *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-5, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FARIAS, Luis Arthur Brasil Gadelha *et al.* O papel da atenção primária no combate ao Covid-19. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2455>. Acesso em: 16 out. 2022.

FERNANDES, Bárbara Christina *et al.* A importância do pré-natal. **Anuário Pesquisa e Extensão**, v. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24175>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERREIRA, Beatriz Assunção *et al.* Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3995/1481>. Acesso em: 14 out. 2022.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 1 nov. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LEITE, Francisco Fernando Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. Assistência social no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19: uma documentação de ações de assistência e do Auxílio Emergencial Temporário (AET). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 164-179, jan. 2022. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-assistencia-social-no-brasil-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-uma-documentacao-de-aco-es-de-assistencia-e-do-auxilio-emergencial-temporario-aet.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

LEITE, Francisco Fernando Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Histórico da transferência de renda no Brasil. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 545-571, 01 maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/15833>. Acesso em: 17 dez. 2024.

LIMA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva *et al.* Estresse ocupacional dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22023/20283>. Acesso em: 16 out. 2022.

LOPES, Géssica Valeska Barbalho; COSTA, Kalidia Felipe de Lima. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br>. Acesso em: 15 out. 2022.

LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira *et al.* Repercussões da COVID-19 na Saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3824/2426>. Acesso em: 16 out. 2022.

NEVES, Denimara Miranda *et al.* Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 160-166, 18 dez. 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.esp.3772>.

NISHIYAMA, J. A. P. *et al.* Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, spe, e20200382, 2020.

RONDELLI, Giuliana Paola Hoepfner *et al.* Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção Covid-19: uma revisão sistemática. **Revista Desafios**, v. 7, n. 3, 2022. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8943/16730>.

Acesso em: 3 nov. 2022.

OLIVEIRA, C. D.; MARIN, A.; BRITO, C. M. de; MEIRA, L.; BAIA, W. R. M. Estratégias e ações educacionais em momentos de crise. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/37956>.

Acesso em: 18 dez. 2024.

SALDANHA, Laísa Dutra Sehnem *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/3882/388263105017/html/>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, Davi Porfirio *et al.* Sentimentos dos profissionais de Enfermagem na saúde mental: revisão para auxiliar assistência pós novo coronavírus. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 31, p. 142-154, 2020. Disponível em:

<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/299/303>. Acesso em: 16 out. 2022.

VOLPATO, Franciele *et al.* Parto domiciliar planejado no contexto da Covid-19: informações para a tomada de decisão. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 1, 2020. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/496/629>. Acesso em: 14 out. 2022.

ZAIGHAM, Mehreen; ANDERSSON, Ola. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. **Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica**, v. 7, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32259279/>. Acesso em: 5 out. 2022.